

Relatório do Seminário de Meio Termo

Ciências da Religião e Teologia

 **CAPES**

Brasília, 2019

Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Publicação que divulga os resultados da área de avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2017-2020.

Sumário

1 - Considerações Gerais sobre o Seminário.....	4
1.1 Data e comissão participante.....	4
1.2 Retrato da área no SNPG.....	4
1.3 Abordagem geral da metodologia do seminário	5
1.4 Programação	5
2 - Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira-Anos base 2017 e 2018), Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	6
2.1 Explicação dos dados, indicadores utilizados e apresentação da área por faixa de notas da última avaliação	6
I. Número de docentes permanentes, 10 para o mestrado e 12 para o doutorado e porcentagem de docentes colaboradores – 20% conforme documento de área	6
II. Fluxo de discentes na Pós-Graduação.....	7
III. Produção intelectual dos Programas.....	7
2.2 Apontamentos sobre o que deve ser modificado na ficha de avaliação em função do Seminário de Meio Termo	8
3 - Orientações e recomendações para os PPG das áreas	8
3.1 Conclusões e recomendações	8

1 - Considerações Gerais sobre o Seminário

1.1 Data e comissão participante

O Seminário de Meio Termo da área Ciências da Religião e Teologia ocorreu em Brasília, na sede da Capes, nos dias 2 e 3 de setembro de 2019.

A comissão preparatória foi formada pelos membros da coordenação de área e por dois consultores *ad hoc*, tendo realizada a sua reunião entre os dias 5 e 7 de agosto de 2019. Compuseram a comissão os docentes Claudio de Oliveira Ribeiro (UFJF), Dilaine Soares Sampaio (UFPB), Erico João Hammes (PUC RS), Flávio Augusto Senra Ribeiro (PUC Minas) e Glauco Barzalini (PUC Campinas).

Participaram do Seminário de Meio Termo 20 dos 22 programas da área. Os programas ausentes foram os da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em processo de fechamento, e o da Faculdade Teológica Sul Americana, recém aprovado pelo Conselho Superior.

1.2 Retrato da área no SNPG

A área Ciências da Religião e Teologia conta com 22 programas, sendo oito programas de Ciências da Religião, dois programas de Ciência da Religião, dois programas de Ciências das Religiões e dez programas de Teologia. A área conta com quatro programas na modalidade profissional e dezoito programas na modalidade acadêmica.

A área conta com trinta e quatro cursos, sendo dezoito mestrados acadêmicos (ME), doze doutorados (DO) e quatro mestrados profissionais (MP).

A área se faz presente em todas as regiões do país, embora se observe uma assimetria entre as regiões Norte e Centro Oeste em relação às demais regiões do país. Cada uma dessas regiões possui apenas um programa. A região Nordeste conta com 4 programas. A maior concentração de programas se observa nas regiões Sudeste e Sul, com dez e cinco programas, respectivamente.

A área teve, no seu primeiro ciclo de desenvolvimento, um crescimento gradual e equilibrado com o surgimento de sete programas. A partir do ano 2000 nota-se um crescimento de 67% com o surgimento de quatorze novos programas.

Com relação às notas dos PPG, ao final da Avaliação Quadrienal 2017, a nota de 67% dos programas foi mantida, considerando-se os programas existentes e os que foram implantados ao longo do quadriênio 2013-2016; 24% dos programas obtiveram uma nota inferior àquela

do último processo de avaliação e 5% corresponde ao número de programas que obtiveram nota superior à última avaliação.

1.3 Abordagem geral da metodologia do seminário

O seminário contou com quatro momentos, a saber: a) discussão sobre autoavaliação; b) discussão e deliberação sobre os anexos do documento de área (ficha de avaliação, qualis periódico; classificação de livros; qualis eventos e qualis técnico/tecnológico); c) apresentação dos dados preliminares do biênio 2017-2018 e indicadores; d) planejamento e encaminhamentos.

A discussão sobre autoavaliação foi precedida da preparação, por parte dos PPG, em torno de duas questões, que buscaram sintetizar as perguntas norteadoras presentes no relatório do GT de autoavaliação: a) Quais os princípios adotados pelo programa para sua autoavaliação? b) Quais as metas do programa a médio e longo prazos? As questões foram respondidas previamente e disponibilizadas através do aplicativo Google Form. Cada PPG teve até 5 minutos para fazer a sua apresentação. Os PPG da área foram orientados quanto aos princípios norteadores para elaboração do processo de autoavaliação, o qual será apreciado na Avaliação Quadrienal 2021 (vide ficha de avaliação, item 1.4). Recomendou-se o acesso, o estudo detalhado e a elaboração dos processos de autoavaliação a partir do Relatório do GT Autoavaliação, disponível em <http://www.capes.gov.br/relatorios-tecnicos-dav>.

A discussão e deliberação sobre os anexos do documento de área (ficha de avaliação, qualis periódico; classificação de livros; qualis eventos e qualis técnico/tecnológico) foi precedida pelo envio das minutas dos referidos documentos (vide anexos 1 a 5). As minutas foram elaboradas a partir das diretrizes constantes nos relatórios dos Grupos de Trabalho, disponível em <http://www.capes.gov.br/relatorios-tecnicos-dav>. Ao longo da discussão os PPG tiveram oportunidade de colaborar ativamente no processo de aperfeiçoamento da avaliação na área. Foi realçado o caráter de minuta dos documentos discutidos. Quanto à ficha de avaliação, em particular, aguarda-se pela aprovação da mesma pelo CTC-ES.

Foram apresentados os dados preliminares da produção intelectual no biênio 2017-2018. A área concentrou-se na análise da situação relativa à produção em periódicos, sendo esta a única produção qualificada disponível. Os demais itens da produção intelectual tiveram apenas os dados quantitativos apresentados. Durante o seminário, cada coordenação recebeu a planilha Excel com os dados relativos à produção no biênio 2017-2018. Foi realçado o caráter provisório dos dados disponibilizados.

1.4 Programação

1º dia – 02/03:

9h – Abertura pela DAV;

9h30 – Abertura pela coordenação de área;

10h – Autoavaliação dos PPG (cf. anexo);

12h30 – Almoço;

14h – Discussão e deliberação sobre os anexos do documento de área (qualis periódico; classificação de livros; qualis eventos e qualis técnico/tecnológico);

19h – Encerramento.

2º dia – 03/03:

9h – Apresentação dos dados preliminares do biênio 2017-2018 e indicadores;

12h30 – Almoço;

14h – Planejamento e encaminhamentos;

18h - Encerramento

2 - Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira-Anos base 2017 e 2018), Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

2.1 Explicação dos dados, indicadores utilizados e apresentação da área por faixa de notas da última avaliação

Conforme já mencionado, como os dados disponíveis até o Seminário de Meio Termo referiam-se apenas à produção em periódicos, a área optou por privilegiar as discussões em torno dos documentos anexos ao de área, trazendo para os PPG a visão global do aperfeiçoamento do Sistema de Avaliação. Assim, a exposição dos dados quantitativos teve como intuito principal o de registrar “alertas” ao PPG, de pontos que consideramos principais no processo de avaliação, de acordo com as diretrizes do documento de área e da ficha de avaliação. Para isso, além de cada PPG ter recebido a sua planilha individual, alguns aspectos foram mostrados durante o seminário, através de uma filtragem da planilha Excel recebida. Abaixo, os aspectos destacados com seus respectivos dados preliminares:

I. Número de docentes permanentes, 10 para o mestrado e 12 para o doutorado e porcentagem de docentes colaboradores – 20% conforme documento de área

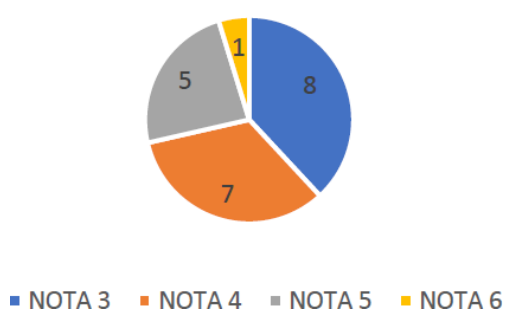
Assim, os programas que não atendem a essa condição ou que pretendem abrir doutorado, foram alertados. No Seminário, a área apresentou, neste quesito, o seguinte resultado: 3 Programas que possuem apenas curso de Mestrado, terminaram o ano de 2018 com 9 docentes permanentes; 5 Programas que possuem os cursos de Mestrado e Doutorado terminaram o ano de 2018 com 11 docentes e um Programa que possui curso de Mestrado e Doutorado terminou o ano de 2018 com 10 docentes. No que tange aos docentes colaboradores, apenas 2 Programas apresentaram um número acima da porcentagem estabelecida pela área. De acordo com os dados da Plataforma Sucupira, a média de docentes permanentes da área é de 11,84615 e a média de docentes colaboradores é de 2,56473.

II. Fluxo de discentes na Pós-Graduação

A área apresentou uma média de 1,9 discentes titulados/as por docente permanente e de 1,5 discentes titulados por total de docentes. Chamou atenção que os maiores índices de titulados/as da Área estejam vinculados aos três Programas Profissionais, todos superiores a 4 discentes titulados por docente permanente, ou seja, muito superior à média da área.

III. Produção intelectual dos Programas

A área apresentou a seguinte distribuição final de notas ao fim da última avaliação quadri-
enal. Dentre os 8 Programas nota 3, estão os três Programas Profissionais que a área possuía até então.



A partir dessa distribuição, temos os seguintes indicadores quanto a produção intelectual dos Programas.

Produção qualificada em periódicos

Durante o biênio 2017-2018, os Programas de nota 3 apresentaram uma média de 16 artigos no somatório dos estratos superiores (A1+ A2+ A3+A4). Já os Programas de nota 4 apresentaram uma média de 20 artigos no somatório dos estratos superiores. Nos Programas de nota 5 e 6 a média foi de 34 nos referidos estratos.

Produção total em livros

Durante o biênio 2017-2018, tivemos as seguintes médias: 37 para os Programas nota 3; 57 para os Programas de nota 4 e 72 para os Programas de nota 5 e 6.

Produção total em anais

Durante o biênio 2017-2018, tivemos as seguintes médias: 26,84615385 para os Programas nota 3; 32,57142857 para os Programas de nota 4 e 31,16666667 para os Programas de nota 5 e 6.

Produção técnica total

Durante o biênio 2017-2018, tivemos as seguintes médias: 312 para os Programas de nota 3; 239 para os Programas de nota 4 e 258 para os Programas de nota 5 e 6. Nesse item, devemos ressaltar que a média de produção técnica se mostra mais elevada nos Programas de nota 3 em virtude de um único Programa, que se destaca nesse aspecto, em relação aos demais, apresentando mais de 2500 itens em sua produção técnica total.

Esquemáticamente, os dados da produção intelectual podem ser vistos na tabela abaixo:

Biênio 2017/2018	Produção qualificada (A1+ A2+ A3+A4).	Produção total		
		Livros	Anais	Técnica
Nota 3	16	37	27	312
Nota 4	20	57	33	239
Nota 5 e 6	34	72	31	258

2.2 Apontamentos sobre o que deve ser modificado na ficha de avaliação em função do Seminário de Meio Termo

Após discussão e algumas sugestões, que foram incorporadas na versão encaminhada para o CTC-ES, a área aprovou a nova ficha de avaliação.

3 - Orientações e recomendações para os PPG das áreas

3.1 Conclusões e recomendações

No último dia do seminário, com base nas discussões feitas, houve o momento para encaminhamentos, que posteriormente foram sistematizados e encaminhados aos PPG em forma de ofício. Abaixo listamos:

1. Maior atenção à qualidade da produção intelectual do Programa, sobretudo como esta afeta a formação dos discentes e a atuação dos egressos.
2. Implementação dos processos de autoavaliação dos Programas, articulados com as diretrizes da Área e com as formas de planejamento das Instituições nas quais estão inseridos.
3. Reflexão permanente sobre os objetivos e metas do Programa, tendo em vista um processo avaliativo multidimensional.
4. Organização para atender à exigência de no mínimo 10 docentes permanentes para o curso de mestrado e 12 para o de doutorado, dentro do padrão de dedicação indicado pelo Documento de Área.



www.capes.gov.br